

Produção Científica Sobre o Voluntariado: uma Análise a Partir dos Artigos Publicados nos Principais Eventos e Revistas Nacionais de Administração

Roberta Atherton Magalhães Dias

*Universidade Federal do Espírito Santo / Programa de Pós Graduação Mestrado em Administração – UFES/PPGADM
betadiastim@hotmail.com*

Márcia Prezotti Palassi

*Universidade Federal do Espírito Santo / Programa de Pós Graduação Mestrado em Administração – UFES/PPGADM
mprezotti@hotmail.com*

Resumo

O contexto econômico e social contemporâneo implica em novas configurações ao fenômeno do voluntariado, principalmente a partir da década de 90. Neste trabalho, busca-se analisar a produção científica sobre voluntariado, bem como comparar as publicações realizadas nos principais eventos científicos e revistas de Administração, classificadas pela CAPES como “A”. O estudo revisou 25 artigos publicados no período de 1999 a 2006. Os principais resultados identificam os assuntos, temas e os métodos de pesquisa mais adotados, o tipo de organizações pesquisadas, autores e instituições de ensino que se destacam com publicações sobre o tema. Os tópicos abordados são: “Motivação no Voluntariado”, “Gestão de Programas de Voluntariado” e “Voluntariado como ação de Responsabilidade Social”. Predominam os estudos práticos, de natureza qualitativa, com foco de análise em organizações não-governamentais e projetos sociais estabelecidos por empresas. Prevaecem os artigos desenvolvidos em dupla, sendo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul a precursora de pesquisas sobre voluntariado. Embora alguns autores brasileiros se destaquem, ainda predomina o uso de autores estrangeiros na fundamentação teórica. Conclui-se que a produção científica sobre o voluntariado é incipiente e precisa ser mais explorada no Brasil.

1. Introdução

Não há estatísticas oficiais que acompanhem o crescimento do setor não lucrativo no Brasil ou das organizações da sociedade civil voltadas para o bem público (GOLDBERG, 2001). Entretanto, mesmo sem contar com informações sistematizadas, é notória a expansão do terceiro setor e da concepção do trabalho voluntário como um forte instrumento de ação na área social, a partir de meados da década de 90.

De acordo com Camargo *et al* (2001), alguns fatores foram definitivos para o surgimento do Terceiro Setor e a participação mais efetiva por parte da sociedade e das empresas: *a) a crise do estado de bem-estar social* (acúmulo das funções de Estado protetor e regulador, gerando ônus para os cofres públicos e burocracia); *b) a crise do desenvolvimento* (supressão da renda, elevação dos índices inflacionários, aumento da demanda pelo aprimoramento de questões sociais degradadas, parte significativa da população relegada a um patamar inferior na pirâmide social); *c) a crise do meio ambiente* (consciência sobre as consequências dos negócios nas áreas de saúde pública e de qualidade de vida); *d) a crise do socialismo* (lacuna na área de assistência social a ser cumprida pelas novas entidades não estatais); *e) a expansão dos meios de comunicação* (fluxo de informações entre localidades remotas, facilitando o contato com associados, parceiros e especialistas na área) e; *f) o crescimento econômico* (formação da classe média urbana nas décadas de 60 e 70 – com propriedade de formar opiniões e conviver proximamente com adversidades sociais – com o poder de liderar o empreendimento de ações filantrópicas).

As tendências que advêm deste cenário, marcadamente influenciado pelo neoliberalismo, impactam numa revisão do papel de vários atores. Emerge uma *sociedade civil* mais organizada, com maior potencial de transformação e controle social, bem como cresce o número de *organizações não-governamentais* (entidades privadas sem fins lucrativos). Torna-se premente uma descrença no poder público quanto ao atendimento às demandas sociais, com a conseqüente redução da ação do *Estado* e o deslocamento da gestão social da esfera-público-estatal para a esfera privada (Silva, 2004). As *organizações privadas* passam também a ter um papel diferenciado no que se refere a sua responsabilidade social (inclusive como fator de competitividade), impulsionando o investimento social privado e ações voltadas para a promoção do voluntariado.

Pinheiro (2002) pontua que o trabalho voluntário configura-se como uma prática social tradicional. Citando Landim (2000), o autor destaca que as iniciativas de ação voluntária remontam à Idade Média, ligada a valores religiosos. Goldberg (2001), por sua vez, aponta que a prática de voluntariado no Brasil ocorre desde o período colonial, tendo suas primeiras manifestações através das Santas Casas de Misericórdia. Em alusão ao caráter histórico do trabalho voluntário, Fischer & Falconer (2001) também ratificam que este não é uma novidade no Brasil e que, ao longo de gerações, as pessoas têm dedicado seu tempo a atividades de beneficência social.

Entretanto, o contexto econômico e social implica novas configurações ao trabalho voluntário ao longo do tempo e, nos últimos anos em especial, ganhou destaque no âmbito público, privado e na sociedade civil.

Por exemplo, no âmbito governamental (marcadamente pela atuação de primeiras-damas no país), no período compreendido entre 1979 até o início dos anos 1990, foram criados Núcleos de Voluntariado, viabilizados pelo Programa Nacional de Voluntariado (PRONAV) e pela Legião Brasileira de Assistência (LBA). Já em 1997, o Programa Voluntário é lançado pela Comunidade Solidária, com a criação de Centros de Referência do Voluntariado em várias regiões do país (PINTO, GUEDES & BARROS, 2006). O trabalho voluntário passa a ser regulamentado, em 1998, com a promulgação da Lei do Voluntariado (n 9.608).

A publicidade que tem sido destinada a esta atividade acentuou-se a partir de 2001 – estabelecido pela Organização das Nações Unidas como o Ano do Voluntariado – e desde então passou a ser maciçamente incentivada. Como resultado desse esforço, há uma multiplicidade de ações propostas pelo Estado, pelas entidades que compõem o terceiro setor e pela iniciativa privada (Teodósio, 2002). Conforme sinaliza Pinto, Guedes & Barros (2006, p. 118):

[...] proliferam as iniciativas em prol do trabalho voluntário, ocupando lugar de destaque no cenário atual; multiplicam-se investimentos, encontros, seminários, sempre com o objetivo de capacitar voluntários e promover adesões. Basta uma consulta rápida na internet para se ter idéia da amplitude desse tema: são páginas e páginas de indicações de diferentes modalidades de voluntariado, de organizações não-governamentais, de organizações privadas voltadas para o social e de “empresas sociais”, buscando, oferecendo e preparando voluntários e voluntários em potencial para os mais diversos tipos de trabalho.

Nas empresas, ou através de suas respectivas fundações sociais, há uma profusão de programas de voluntariado corporativo, que correspondem ao direcionamento, apoio e incentivo aos empregados para atuação voluntária na sociedade. Esses programas podem se apresentar sob formas multivariadas, o que facilita sua implantação por adequar-se à proposta de atuação de cada organização (Fischer & Falconer, 2001). Em alguns casos, o exercício de atividade voluntária é avaliado, inclusive, como quesito nos processos de recrutamento e seleção nas organizações (Saraiva, 2006; Teodósio, 2002).

O trabalho voluntário, no bojo de todo esse processo, ganha novos sentidos e significados. Desvelar e compreender este fenômeno, em sua complexidade, é um desafio científico atual. Citando autores como Lovato (1996), Kohan (1965) e Drucker (1997), Garay (2001) relata que o voluntariado é associado a valores religiosos, caridade e assistencialismo, desejo de ser útil e de sentir-se importante, de fazer o bem, de cumprir uma missão social, ou seja, motivações iminentemente altruístas. Entretanto, diversos estudiosos têm identificado que a ação voluntária também tem sido permeada por motivos egoístas, uma “moeda de troca”, e não uma ação desinteressada, movida apenas pela vontade de ajudar os outros, por sentimentos de responsabilidade social (Garay & Mazzilli, 2003; Mascarenhas & Zambaldi, 2002; Souza, Fernandes & Medeiros, 2006; Saraiva, 2006). Este é, como sinaliza Teodósio (2004), um dos mitos do voluntariado. As motivações no trabalho voluntário têm sido uma temática constante nas pesquisas desenvolvidas, conforme se constata no esforço científico que nos propusemos aqui.

A gestão do voluntariado também é um tema recorrente, embora Vidal et al. (2004) destaque a incipiência da temática gestão do trabalho social voluntário nos estudos científicos da administração de recursos humanos. O autor alerta que se trata de uma realidade paradoxal, tendo em vista que os modelos de gestão de pessoas foram estruturados conforme uma lógica de gestão do setor privado e do setor público. Nestes, tem-se uma relação contratual balizada pela remuneração, o que não ocorre no trabalho voluntário.

Ademais, há uma forte tendência em profissionalizar a atividade voluntária, com a transposição de técnicas gerenciais oriundas da esfera privada para o campo social onde se dá essa ação. Iniciativas de gestão de pessoas adotadas com esse intuito no voluntariado podem levar a melhores resultados, desde que cuidadosamente analisadas e tendo-se em consideração suas especificidades. Da mesma forma, o campo social tem muito a contribuir para a gestão no setor privado.

É importante também analisar a dinâmica que envolve o voluntariado enquanto uma ação de responsabilidade social, questão também abordada nos estudos científicos sobre o tema.

É a partir desse contexto que busca-se analisar a produção científica sobre o tema do voluntariado nos anais dos principais eventos científicos e revistas de administração, no período de 1999 a 2006, a fim de identificar os assuntos e métodos de pesquisa mais utilizados, os principais autores de referência, além de apresentar um panorama do cenário de produções neste campo da Administração nestes meios de divulgação de pesquisas.

Pretende-se que este panorama contribua para os futuros estudos relacionados ao trabalho voluntário. Um balanço da produção científica divulgada sobre essa temática é algo necessário e, principalmente, útil para o avanço nas pesquisas, teses e dissertações. Há que se considerar ainda que há muito a ser explorado, dada a amplitude do fenômeno do voluntariado na sociedade, contraposta ao baixo volume de pesquisas com este enfoque e a pouca disseminação das mesmas.

2. Metodologia da Pesquisa

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica baseada nos artigos publicados nos anais dos principais eventos científicos e revistas de Administração, classificados pela CAPES como “A”, não sendo feito nenhum tipo de restrição quanto a área de publicação dos artigos.

As revistas selecionadas para a pesquisa foram: Revista de Administração Contemporânea – RAC; Revista de Administração de Empresas – RAE, da Fundação Getúlio Vargas/SP; Revista de Administração da Universidade de São Paulo – RAUSP; Revista de Administração Pública – RAP, da Fundação Getúlio Vargas/RJ; Organizações e Sociedade – O&S, da Universidade Federal da Bahia; e Revista Eletrônica de Administração – REAd, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Já entre os eventos científicos, foram investigados: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD; Encontro de Estudos Organizacionais – EnEO; Encontro de Administração Pública e Governança – EnAPG; e Colóquio Internacional de Poder Local.

A pesquisa bibliográfica considerou apenas as publicações realizadas entre os anos de 1999 e 2006. Este intervalo foi definido levando em consideração que, numa busca realizada previamente, não foram identificados artigos nos anos de 1997 e 1998. Além disso, vale notar que o ano de 2001 foi indicado pela Organização das Nações Unidas – ONU, como o ano Internacional do Voluntariado, esperando-se assim que o período apresentasse um número expressivo de publicações em torno do tema.

As informações sobre os artigos publicados nas revistas foram obtidas, na sua grande maioria, mediante busca manual e, em alguns casos, através de busca eletrônica no próprio site das revistas analisadas. Os artigos de eventos científicos foram obtidos pela busca eletrônica nos anais destes encontros. Ao todo, 25 artigos foram encontrados, sendo que 19 (cerca de 76%) foram publicados nos anais dos eventos e apenas 6 (24%) nas revistas analisadas. Destaca-se que 4 eventos foram abrangidos na pesquisa em detrimento de 6 revistas selecionadas. Além disso, excetuando-se o EnANPAD, os demais eventos não possuem edição anual.

Embora grande parte das informações necessárias para cumprir com os objetivos delineados para a pesquisa estivesse presente no resumo e no título dos artigos, teve-se a preocupação de revisar o texto de cada artigo, com intuito de estabelecer com maior segurança a classificação quanto aos tópicos, e principalmente, quanto a metodologia utilizada. Os tópicos foram estabelecidos de acordo com as publicações analisadas, formando três grupos principais: “Motivação no Voluntariado”, “Gestão de Programas de Voluntariado” e “Voluntariado – ação de Responsabilidade Social”.

A análise referente às estratégias de pesquisa utilizadas classificou os artigos em teóricos ou práticos. Os estudos teóricos são aqueles que nos quais modelos ou teorias são abordados, oferecendo recomendações de ação ou estágios a serem atingidos. Já os estudos práticos são aqueles que foram realizados a partir de dados obtidos em pesquisa de campo. Para a organização e análise dos dados, adotaram-se os seguintes procedimentos: a) classificação dos artigos em teóricos ou práticos; B) elaboração das tabelas, 1 (um), 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro) e 7 (sete), adotando-se como modelo o artigo de Lunardi, Rios e Maçada (2005), tanto para organização dos dados, como para análise e redação do artigo deste trabalho; C) criação das tabelas 5 (cinco), 6 (seis) e do quadro A, não utilizado pelos autores citados, mas que se tornou relevante para acrescentar dados necessários à revisão dos artigos.

O objetivo desta análise não foi julgar a qualidade científica dos artigos e sim identificar os principais assuntos de pesquisa e métodos utilizados na investigação, as instituições pesquisadas, universidades com maior número de publicações e autores mais citados nos artigos.

3. Resultados

Com base no levantamento e análise dos artigos publicados nos anais dos principais eventos e revistas de Administração, nos anos de 1999 a 2006, pôde-se estruturar a Tabela 1, que apresenta a relação do número de artigos publicados por ano e por veículo. Percebe-se que, no geral, o maior número de publicações está concentrado no período compreendido entre 2002 e 2004, com média de 4 publicações por ano, entretanto, 2006 também se destaca com 5 publicações (sendo 4 publicações nos anais de eventos e 1 publicação em revista).

É notório que os eventos científicos são o principal veículo de divulgação das publicações sobre voluntariado, ressaltando-se entre eles o EnANPAD com 40% dos artigos, seguido pelo Colóquio de Poder Local, que apesar de ter edições esporádicas, concentra 20%.

Nas publicações realizadas nas revistas, verifica-se baixo número de produção sobre o tema. Além disso, somente se identificou artigos nos anos 2001, 2002 e 2003 e, mais recentemente, em 2006. Em três revistas não houve publicações sobre o tema: a RAP, que normalmente traz assuntos relacionados ao setor público focalizando em economia e gestão; a RAE, cuja linha é generalista na área de administração de empresas; e a RAC, que surpreendentemente, apesar de trazer alguns artigos sobre Responsabilidade Social, não apresentou nenhuma publicação direcionada ao trabalho voluntário.

Como já era esperado, as publicações sobre voluntariado aumentam a partir de 2001, decretado o ano Internacional do Voluntariado pela Organização das Nações Unidas – ONU. Nota-se, inclusive, que desde então são encontradas publicações sobre o tema nos anais do EnANPAD, ainda que em quantidade inexpressiva. O Colóquio de Poder Local, em todas as suas edições (desde 1999), também apresenta estudos relacionados ao trabalho voluntário.

TABELA 1 – ARTIGOS SOBRE VOLUNTARIADO PUBLICADOS ENTRE 1999 E 2006

Publicações		Ano								Total
		1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Revistas	O&S	0	0	0	1	0	0	0	1	2
	RAC	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RAUSP	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	RAE	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	RAP	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	REAd	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Total Artigos nas Revistas		0	0	2	2	1	0	0	1	6
Eventos	EnANPAD	0	0	2	3	1	2	1	1	10
	EnEO		1		0		1		1	3
	EnAPG						1		0	1
	Colóquio Poder Local	2				1			2	5
Total Artigos Eventos		2	1	2	3	2	4	1	4	19
Total Geral		2	1	4	5	3	4	1	5	25

Obs.: As áreas rachuradas correspondem a anos em que não houve edições dos eventos científicos correspondentes

Ainda sobre as publicações, verificou-se que 4 dos 6 artigos publicados nas revistas também foram divulgados nos anais de eventos no período analisado – EnANPAD e RAUSP (ambos em 2001); EnANPAD, O&S e REAd (ambos em 2002); e REAd e ENEO (respectivamente 2003 e 2004). Assim como na pesquisa de Lunardi, Rios e Maçada (2005), foram incluídos nesta contagem os artigos cujos estudos tinham sido os mesmos em ambos os veículos, ainda que tivessem partes do documento (como título, resumo e o próprio texto) sensivelmente diferentes.

As demais análises realizadas foram divididas em cinco subseções. Primeiramente, foram levantados e comparados os principais tópicos e assuntos publicados sobre voluntariado, verificando se houve evolução ou não no número de publicações e qual é a frequência do tema ao longo dos anos. Em seguida foram verificados o tipo e método de pesquisa empregado para o estudo e formulação dos artigos, além de serem identificados os principais métodos utilizados nos diferentes temas pesquisados. Por fim, foram levantadas as instituições pesquisadas, o número de autores por artigo publicado, universidades com maior frequência em artigos sobre o tema e autores mais referenciados.

3.1. Tópicos

A classificação dos artigos conforme os principais tópicos e assuntos abordados sobre voluntariado é apresentada na Tabela 2. Nos 25 artigos levantados no período encontra-se

equilíbrio nos tópicos “Motivação do Voluntariado” (11 artigos, compreendo 44% do total) e “Gestão de Programas de Voluntariado” (11 artigos, englobando 44% do total). O tópico “Voluntariado – Ação de responsabilidade social” detém apenas 3 (12% do total) dos artigos publicados.

TABELA 2 – ARTIGOS DE VOLUNTARIADO CLASSIFICADOS POR TÓPICOS DE PESQUISA

Período	Ano																Total		
	1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006				
Tópicos	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Geral
Motivação no Voluntariado																	Sub-total		11
Motivação para atuação em ações sociais	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	-	2	-	-	-	2	2	6	8
Qualidade de Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	0	1	1
Benefícios do Voluntariado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	0	2	2
Gestão de Programas de Voluntariado																	Sub-total		11
Gestão voluntariado no Terceiro Setor	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	1	0	5	5
Interação e conflito gestor/voluntário	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Resultados / Implicações	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	4
Voluntariado - Ação de Responsabilidade Social																	Sub-total		3
Perfil das empresas e suas ações	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0	1
Responsabilidade Social e Ações de Voluntariado	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	2
Total Geral	0	2	0	1	2	2	2	3	1	2	0	4	0	1	1	4	6	19	25

O tópico “Motivação do Voluntariado” agrupa artigos que sinalizam a correlação entre qualidade de vida e a percepção dos voluntários sobre essa questão; principais benefícios advindos da participação no voluntariado; e os significados da atuação voluntária e motivos que levam as pessoas a participarem deste tipo de iniciativa (que corresponde a 73% dos artigos do grupo). Este último item tem sido objeto de estudo recorrente desde 2001 (excetuando-se o ano de 2005, em que não se registrou nenhuma pesquisa). O ano de 2003 concentra a maior parte das publicações no tópico.

Em “Gestão de Programas de Voluntariado” compreende-se estudos voltados para as metodologias utilizadas no gerenciamento da mão-de-obra voluntária (45% dos artigos do grupo) e seus resultados/implicações (36% dos artigos do grupo), além de englobar artigos que estudam a interação e conflito entre gestores e voluntários. Verifica-se uma maior incidência de publicações em 2002. Acredita-se que tal fator se deve a ampla divulgação, conscientização da sociedade em geral para a necessidade de apoio e desenvolvimento de programas sociais (incentivado na campanha de 2001) e também ao crescente número de programas de voluntariado implantados.

Por fim, tem-se o tópico “Voluntariado – ação de Responsabilidade Social”, que embora não seja representativo em termos quantitativos de artigos publicados, discute a ascensão desse novo campo que tem sido amplamente explorado pelas empresas, abordando o seu contexto de surgimento, suas teorias e conceitos, suas principais características (perfil das empresas que investem, volume de investimentos, campos de investimento, conseqüências, vantagens, etc) e ações, com destaque para o incentivo ao voluntariado.

3.2. Estratégias de Pesquisa

A Tabela 3 apresenta a classificação dos artigos conforme as metodologias de pesquisa utilizadas e mostra que a maioria é oriunda de estudos práticos, cerca de 80% (20 artigos), consolidando a produção de conhecimento local sobre voluntariado, diferentemente dos estudos teóricos que centram sua atenção na elaboração e consolidação de teorias e conceitos. Pode-se observar que os anos de 2002, 2004 e 2006 concentram a maior publicação de artigos práticos, abrangendo juntos 70% do total das produções empíricas. Já entre os artigos teóricos, o ano de 2001 se destaca neste sentido (concentrando 40% do total).

TABELA 3 – CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS DE ACORDO COM A METODOLOGIA DE PESQUISA

Período	Ano																Total		
	1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Rev	Eve	Geral
Metodologia	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Geral
Estudos Teóricos	-	-	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	4	5
Estudos Práticos	-	2	-	1	1	1	2	2	1	1	-	4	-	1	1	3	5	15	20
Total	0	2	0	1	2	2	2	3	1	2	0	4	0	1	1	4	6	19	25

A proporção de estudos teóricos em relação aos práticos de acordo com o veículo de publicação é praticamente equivalente. Tanto as revistas de administração quanto os artigos levantados nos anais de eventos obedecem a uma proporção aproximada de para cada artigo teórico, são publicados quatro práticos.

Entre os estudos teóricos não existe predomínio quanto a uma metodologia utilizada, trata-se de pesquisas bibliográficas que pretendem discutir sobre o contexto em que o voluntariado emerge atualmente, refletindo sobre suas perspectivas e uma tipologia para o mesmo. O que se pode concluir é que muito pouco é produzido no campo teórico sobre essa temática nestes veículos, talvez, por ser um assunto ainda em ascensão.

Constata-se que, entre os estudos práticos, existe um predomínio de estudos de caso (18 artigos, o que corresponde a 90% do total), adotados como base empírica para a coleta de dados. Destes, 4 artigos adotam como estratégia a pesquisa comparativa entre dois ou mais casos. Embora o voluntariado não seja uma prática recente (Fischer & Falconer, 2001; Garay, 2004), assume configurações diferenciadas no cenário econômico e social contemporâneo brasileiro. Tal fato justifica a opção pelo método de caso, que permite identificar as novas nuances deste fenômeno, através do estudo aprofundado e da observação direta dos fatos. Ou seja, ainda se tem muito para explorar no campo do voluntariado. Conforme aponta Yin (*apud* GIL, 2002), os estudos de caso são encarados como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real.

Outra análise realizada foi a identificação das metodologias mais utilizadas pelos temas de pesquisa sobre voluntariado, apresentada na Tabela 4.

Observa-se que 80% dos estudos teóricos encontrados estão centrados em “Motivação no Voluntariado”. Neste tópico, 36% são estudos teóricos (4 artigos) e 64% estudos práticos (7 artigos), apresentando certo equilíbrio entre os métodos de pesquisa utilizados.

TABELA 4 –TEMAS EM VOLUNTARIADO VERSUS METODOLOGIAS UTILIZADAS

Período	1999 - 2006			Total
	Motivação no Voluntariado	Gestão de Programas de Voluntariado	Voluntariado como ação de Responsabilidade Social	
Metodologia				
Estudos Teóricos	4	1	0	5
Estudos Práticos	7	10	3	20
Total	11	11	3	25

Já o tópico “Gestão de Programas de Voluntariado” concentra a maior parte dos estudos práticos (50%), sendo que dos 11 artigos classificados neste grupo, 91% são de caráter empírico. A gestão do voluntariado é uma temática em voga dada a profissionalização das organizações do terceiro setor, por intermédio da transferência de tecnologias empresariais, além da implantação, pelas empresas, de programas de voluntariado corporativo. Como o estudo de caso permite explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos, formular hipóteses e teorias e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno (GIL, 2002), este seria um dos métodos mais indicado.

O mesmo acontece com o tópico “Voluntariado – ação de Responsabilidade Social”, em que 100% dos artigos analisados têm metodologia de estudo prático. Acredita-se que isso só foi possível pelo foco dados nos artigos na emergência da participação do mercado (empresas) no terceiro setor, tendo no trabalho voluntário forte instrumento de ação.

Quanto à natureza da pesquisa, os estudos práticos foram classificados em qualitativos, quantitativos e qualitativo/quantitativo, por tema de pesquisa em voluntariado. Pela análise da tabela 5, pode-se constatar que dos 20 artigos identificados como estudos práticos, 16 artigos (ou seja, 80%) são de natureza qualitativa. Este fato condiz com a constatação de Godoy (1995, p. 21), para quem “... hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Os estudos de natureza quantitativa e quantitativa-qualitativa representam, cada um, 10% dos artigos práticos.

No tópico “Motivação no Voluntariado”, dos 7 artigos práticos identificados (num universo de 11 artigos), 71% são qualitativos. Apenas o estudo voltado para avaliar indicadores de qualidade de vida no trabalho voluntário adota metodologia quantitativa. Ressalta-se, no entanto, que os próprios autores deste artigo questionam-se quanto às restrições deste método e sugerem a adoção de um enfoque mais qualitativo nos estudos sobre este tema, de forma que possa agregar contribuições subjetivas e mais acuradas à pesquisa. Ainda neste tópico, o único estudo sobre motivação (com base no comportamento organizacional no trabalho voluntário), que utilizou o método quantitativo-qualitativo, sinaliza o desafio epistemológico enfrentado, uma vez que adotou como referência literatura fundamentada na concepção de trabalho como sinônimo de emprego e renda. Tal fato exigiu a transposição de conceitos para uma realidade em que o trabalho apresenta outra dimensão, pois contrapõe-se à natureza do trabalho voluntariado.

Em “Gestão de Programas de Voluntariado” somente um artigo adotou método quantitativo, com vistas a identificar as diferenças entre as ações de trabalho voluntário

desenvolvidas por grupos no interior e fora do ambiente empresarial, categorizando-as dentro do modelo de isonomia proposto por Guerreiro Ramos.

No Tópico “Voluntariado – ação de Responsabilidade Social”, o estudo que conjuga métodos quantitativo-qualitativo o faz por uma estratégia de pesquisa, voltada para, primeiramente, fazer um panorama sobre as ações de voluntariado adotadas por empresas e, num segundo momento, desenvolver uma análise mais aprofundada, contemplando o voluntariado e suas relações com as políticas e práticas de atuação social estabelecidas por essas organizações.

TABELA 5 –TEMAS EM VOLUNTARIADO VERSUS NATUREZA DA PESQUISA

Tópicos	Qualitativo	Quantitativo	Quantitativo -Qualitativo	Total
Motivação no Voluntariado				
Motivação para atuação em ações sociais	4	-	1	5
Qualidade de Vida	-	1	-	1
Benefícios do Voluntariado	1	-	-	1
Sub-total	5	1	1	7
Gestão de Programas de Voluntariado				
Gestão voluntariado no Terceiro Setor	3	1	-	4
Interação e conflito gestor/voluntário	2	-	-	2
Resultados / Implicações	4	-	-	4
Sub-total	9	1	0	10
Voluntariado - Ação de Responsabilidade Social				
Perfil das empresas e suas ações	-	-	1	1
Responsabilidade Social e Ações de Voluntariado	2	-	-	2
Sub-total	2	0	1	3
Total Geral	16	2	2	20

Procurou-se identificar nos artigos as principais técnicas de coletas de dados adotadas. Pela análise da Tabela 6, verifica-se a predominância do uso de duas ou mais técnicas conjugadas (72% dos casos), o que pode contribuir para a compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo. O uso isolado de questionário (com perguntas fechadas) é adotado apenas nas pesquisas quantitativas que, como já demonstrado, são pouco utilizadas nos estudos sobre trabalho voluntário.

A entrevista (seja semi-estruturada, seja em profundidade) é a mais utilizada entre as técnicas de coleta de dados. Isoladamente, é aplicada primordialmente nos estudos com foco na motivação para atuação em ações sociais, mas também é muito adotada conjugada com outras técnicas (como questionário, análise de documentos e observação participante) nos diversos tópicos de pesquisa sobre voluntariado. Interessante notar que o uso de entrevista é normalmente realizado compreendendo entre 4 e 15 pessoas, usualmente abordando diversos agentes, como os próprios voluntários, gestores de programas de voluntariado e de entidades sociais. Apenas em um caso as entrevistas também abrangeram não-voluntários de uma organização empresarial. Destaca-se, também, que nos estudos sobre “Gestão de Programas de Voluntariado” prevalece o uso de entrevista conjugada com observação participante.

TABELA 6 – TEMAS EM VOLUNTARIADO VERSUS TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Tópicos	Questionário	Entrevista	Entrevista e Questionário	Entrevista e Análise de doctos	Entrevista e Observação Participante	Entrevista e Observação Participante e Análise Doctos	Entrevista, Questionário e Análise de doctos	Questionário, Entrevista, Observação Participante e Análise Doctos	Total
Motivação no Voluntariado									
Motivação para atuação em ações sociais	-	3	1	1	-	-	-	-	5
Qualidade de Vida	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Benefícios do Voluntariado	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Sub-Total	1	3	1	1	0	1	0	0	7
Gestão de Programas de Voluntariado									
Gestão voluntariado no Terceiro Setor	1	-	1	-	1	-	1	-	4
Interação e conflito gestor/voluntário	-	-	-	1	1	-	-	-	2
Resultados / Implicações	-	-	-	-	1	2	-	1	3
Sub-total	1	0	1	1	3	2	1	1	9
Voluntariado – Ação de Responsabilidade Social									
Perfil das empresas e suas ações	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Responsabilidade Social e Ações de Voluntariado	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Sub-total	0	0	1	1	0	0	0	0	2
Total Geral	2	3	3	3	3	2	1	1	18 *

* Em 2 artigos não foi possível identificar o tipo de técnica de coleta de dados adotada.

Ao procurar classificar os estudos quanto ao tipo de técnica de análise de dados utilizada, constatou-se que 35% dos artigos utilizaram a análise de conteúdo. Entretanto, surpreendentemente, em 65% dos artigos não é possível identificar com clareza a opção realizada pelos autores para tratamento dos dados da pesquisa.

3.3. Instituições Pesquisadas

Dentre os artigos publicados nas revistas de Administração e nos eventos científicos, que apresentaram caráter de estudo prático – com o desenvolvimento de pesquisas de campo e estudos de caso –, observa-se a seleção de instituições estabilizadas e legitimadas frente à sociedade, como pode ser visto no quadro A.

Tanto para o estudo e levantamento de dados sobre “Motivação do Voluntariado”, quanto para a observação e exploração dos métodos de “Gestão de Programas de Voluntariado” e análise de cases em “Voluntariado – Ação de Responsabilidade Social”, as pesquisas tiveram como base a análise de organizações privadas sem fins lucrativos e fundações empresariais, compreendendo, em alguns casos, programas e projetos específicos dentro de seu escopo de atuação.

Enquanto nos tópicos “Motivação do Voluntariado” e “Voluntariado – Ação de Responsabilidade Social” predominaram pesquisas em empresas e fundações empresariais, no tópico “Gestão de Programas de Voluntariado” o foco está nas entidades sociais.

Nota-se também que as pesquisas foram realizadas em sua maioria em instituições localizadas no Rio Grande do Sul. Estados como Fortaleza, Minas Gerais e Rio de Janeiro também se destacam.

QUADRO A – INSTITUIÇÕES E PROJETOS PESQUISADOS NOS ARTIGOS DE ESTUDOS PRÁTICOS

Tópicos Abordados	Instituições e Projetos Pesquisados	Estado onde estão localizadas
Motivação do Voluntariado	▪ Instituto Escola Brasil - do Banco ABN AMRO Real	RJ
	▪ Filial de um banco americano no Brasil.	SP
	▪ Pastoral da Criança	FO
	▪ Escola de Voluntários da Companhia de Eletricidade de Pernambuco – CELPE	CE
	▪ Empresas gaúchas de grande porte (duas)	RS
Gestão de Programas de Voluntariado	▪ Central de Voluntariado	MG
	▪ Albergue João Paulo II	RS
	▪ Projeto Coração de Estudante - PRECE	FO
	▪ Parceiros Voluntários	RS
	▪ Grupos de voluntários assistidos pela Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER para o desenvolvimento e educação no campo.	RS
	▪ Lar Escola da Criança de Maringá	PR
	▪ Obras Sociais Irmã Dulce (OSID)	BA
	▪ Projeto CCQ Social	MG
Voluntariado - ação de Responsabilidade Social	▪ Grupo de voluntários ligados a um asilo, centro espírita e (duas) empresas	RJ
	▪ Programas de voluntariado de diversas organizações brasileiras	Diversos
	▪ Gerdau	RS
	▪ Empresas vinculadas ao GIFE – Grupo de Instituições e Fundações Empresariais (quatro)	RS

3.4. Autores e Universidades

Outra análise realizada diz respeito à autoria dos trabalhos publicados considerando o número de autores por artigo e também as universidades que mais publicam. A Tabela 5 apresenta o número de artigos publicados individualmente, em dupla ou com mais autores. Os resultados gerais apontaram que a maioria dos artigos, cerca de 52%, foi escrita por dois autores, sendo a segunda preferência as publicações individuais, abrangendo cerca de 28% .

TABELA 7 – CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS POR NÚMERO DE AUTORES

Período	Ano																Total		
	1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		Rev	Eve	Geral
	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve	Rev	Eve			
1	-	-	-	-	1	1	2	1	-	1	-	1	-	-	-	-	3	4	7
2	-	2	-	-	1	1	-	2	1	1	-	2	-	-	-	3	2	11	13
3 ou mais	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	1	4	5
Total	0	2	0	1	2	2	2	3	1	2	0	4	0	1	1	3	6	19	25

Percebe-se que existe uma diminuição do número de artigos produzidos individualmente a partir de 2002. Contrariamente, a partir de 2004, há uma constância de artigos publicados por três ou mais autores. A quantidade de artigos publicados por dois

autores também tem sido equivalente ao longo dos anos e predomina nos trabalhos publicados em eventos científicos. Lunardi, Rios e Maçada (2005, p. 10) sustentam que essa tendência pelo trabalho em equipe pode demonstrar que o assunto ora analisado está se movendo para um nível mais elevado de maturidade, uma vez que mais pessoas têm estudado temas comuns, bem como que esteja sendo cobrado, pelos programas de pós-graduação, que seus pesquisadores e estudantes publiquem artigos em veículos bem conceituados pela CAPES, os quais são objetos deste estudo. Mas também pode referir-se a publicações de trabalhos tendo como autores orientador e orientando.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS conta com a maior participação em publicações sobre voluntariado dentre as dezesseis instituições identificadas, seguida pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/RS e Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (que apresentam o mesmo número de publicações). Outras instituições que se destacam são: Faculdades de Taquara – FACCAT/RS; Pontifícia Universidade Católica – PUC/MG; e Fundação Getúlio Vargas – FGV/RJ.

É interessante ressaltar que 100% das instituições de ensino identificadas são nacionais, sendo que aproximadamente 33% delas são universidades federais. Outro fato que merece destaque é que não se verifica a presença de empresas públicas, privadas ou não-governamentais como origem dos autores. Este fato mostra um desinteresse ou falta de percepção dessas organizações quanto à importância de tornar experiências acessíveis às demais pessoas.

3.5. Autores utilizados para análise dos temas abordados nas publicações

Para identificar os principais autores utilizados para fundamentação teórica, listaram-se para cada tópico os temas abordados, correlacionando os respectivos autores citados, observando-se a frequência com que foram referenciados nos artigos.

Assim, no tópico “Motivação no Voluntariado”, são temas recorrentes (em geral) nos artigos classificados nesse grupo: voluntariado e responsabilidade social empresarial. Além destes, destacam-se reflexões sobre identificação e comprometimento; cultura corporativa; visão empresarial e imagem; terceiro setor.

Em relação a voluntariado, especificamente, são referenciados com mais frequência autores como Corullón & Medeiros (2002); Drucker (1997); Fischer & Falconer (1999; 2001); Garay (2001); Kohan (1965); Landim & Beres (1999); Lovato (1996); Perez & Junqueira (2002); Ribeiro et al. (1996). Entretanto, neste tópico, adotam-se muitos autores estrangeiros, principalmente em relação a modelos teóricos sobre motivação para o trabalho voluntário. Numa abordagem mais abrangente, sobre responsabilidade social, são elencados com mais frequência: Fischer & Falconer (1999); Martinelli (1997); Schommer (2000).

No tópico “Gestão de Programas de Voluntariado”, os temas recorrentes foram: voluntariado e terceiro setor; seguidos por abordagens sobre racionalidade na gestão (instrumental e substantiva) e responsabilidade empresarial.

Neste tópico, abordando sobre voluntariado, destacam-se Corullón (1996; 2002); Domeneghetti (2001; 2002); Garay (2001; 2003; 2004), Landim & Scalón (2000) e Teodósio (1999; 2000; 2002; 2004). Também são relevantes as reflexões sobre gestão em organizações do terceiro setor, onde se destacam: Fernandes (1994); Hudson (1999); Salomon (1997; 1998); Tenório (1997; 1999; 2002); Teodósio (2001; 2002) e Teodósio & Resende (1999).

Em “Voluntariado – Ação de Responsabilidade Social”, a abordagem principal está sobre a temática de responsabilidade social empresarial, complementada por reflexões sucintas sobre terceiro setor e voluntariado. Há uma variabilidade de autores adotados e, apenas em relação a terceiro setor, é possível destacar a predominância de referências a Fischer & Falconer (1998) e Landim (1993; 1998).

A maior parte dos artigos adota um número superior a dez autores para embasar suas pesquisas. Outro aspecto que merece atenção diz respeito às datas das obras que foram utilizadas. A maioria das obras adotadas teve publicação realizada na década de 90 até a atualidade, o que reforça que o voluntariado corresponde a um fenômeno cujos estudos ainda são incipientes e devem ser explorados.

4. Considerações Finais

A análise dos artigos publicados entre 1999 e 2006, nos anais dos principais eventos científicos e revistas de administração classificados pela CAPES como “A”, permite apresentar um panorama atualizado das pesquisas realizadas sobre Voluntariado nesses veículos.

Percebe-se que o tema apresenta uma baixa evolução, seja pela quantidade de artigos publicados, pelos tópicos ou pelos métodos de pesquisa empregados, apresentando-se como uma área ainda carente de estudos. Vale notar, no entanto, que o número de publicações tem sido constante desde 2001 (excetuando-se 2005, em que há uma queda). Além disso, verificou-se que há relação entre as publicações do ENANPAD e das revistas científicas, pois 4 dos 6 artigos publicados nas revistas também foram divulgados nos anais de eventos no período analisado.

Os eventos científicos, com destaque para o EnANPAD, são o principal veículo de divulgação dos artigos publicados sobre o voluntariado, até mesmo porque as revistas analisadas não apresentam grau de amadurecimento e evolução nas publicações relacionadas ao tema. Destaque deve ser dado às revistas O&S, RAUSP e REAd, por terem apresentado o número mais expressivo de artigos na área, quando comparada às demais analisadas.

Os tópicos que mais despertaram interesse dos pesquisadores são “Motivação no Voluntariado” e “Gestão de Programas de Voluntariado” (cada um com 44%) e “Voluntariado como ação de Responsabilidade Social” (12%). Notou-se uma preocupação em compreender o fenômeno do voluntariado no cenário econômico e social contemporâneo.

No tópico “Motivação no Voluntariado” é relevante o número de publicações voltadas a analisar os significados e sentidos do trabalho voluntário; os motivos (altruístas e egoístas) que levam à ação voluntária, tanto pelas pessoas como pelas diversas organizações que compõem o terceiro setor, bem como os benefícios advindos dessa iniciativa.

No tópico “Gestão de Programas de Voluntariado” se destacam as reflexões sobre a gestão das organizações privadas sem fins lucrativos, com destaque para o embate que gira em torno da profissionalização da gestão dessas entidades e o gerenciamento da mão-de-obra voluntária, além dos resultados e implicações do voluntariado organizado.

O último tópico – “Voluntariado como Ação de Responsabilidade Social” não é representativo em publicações, mas são importantes para dar um panorama sobre a iniciativa privada no terceiro setor, traçando um perfil da atuação social das empresas, com destaque para o trabalho voluntário.

Na metodologia de pesquisa adotada nesses artigos predomina os estudos práticos, destacando-se os estudos de caso (90%), tanto nos artigos dos eventos científicos, quanto nos artigos publicados pelas revistas de Administração. Isso se deve ao caráter exploratório, por ser um campo ainda pouco explorado. Enquanto nos tópicos “Motivação do Voluntariado” e “Voluntariado – Ação de Responsabilidade Social” predominaram pesquisas empíricas ligadas a empresas e fundações empresariais, no tópico “Gestão de Programas de Voluntariado” o foco está nas entidades sociais. Dentre os estudos empíricos, constata-se que 80% são de natureza qualitativa. Além disso, em referência às técnicas utilizadas para coleta de dados, observa-se que em 72% dos casos se adota duas ou mais técnicas conjugadas, sendo a técnica de entrevista (semi-estruturada ou aprofundada) a mais utilizada. Apesar de em 65%

dos artigos não ter sido possível identificar a técnica de análise de dados adotada, prevalece o uso da análise de conteúdo em 35% dos estudos.

Em relação aos autores e as universidades que mais tiveram publicações, destaca-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS como grande precursora de pesquisas para o desenvolvimento e aprimoramento do campo de Voluntariado, seguida pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/RS e Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (ambas com o mesmo número de publicações).

Merece destaque também a adoção do trabalho em equipe na produção de artigos, já que a grande maioria dos artigos é elaborada por dois ou mais autores. Os resultados gerais apontam que, aproximadamente 52% dos artigos são escritos por dois autores, sendo que, embora a produção individual tenha sido em torno de 28% no período, vem diminuindo a partir de 2002, inexistindo ocorrências deste tipo em 2005 e 2006.

Sobre os autores que são utilizados como referência para a defesa e abordagem das teorias apresentadas nos artigos, pôde-se constatar o predomínio de autores estrangeiros, sendo que os autores que estão presentes em mais de um artigo são em sua maioria brasileiros. Entre os autores citados com mais frequência quando se referencia a voluntariado, pode-se citar, por ordem alfabética: Corullón (1996; 2002); Corullón & Medeiros (2002); Domeneghetti (2001; 2002); Drucker (1997); Fischer & Falconer (1999; 2001); Garay (2001; 2003; 2004); Kohan (1965); Landim & Beres (1999); Landim & Scalón (2000); Lovato (1996); Perez & Junqueira (2002); Ribeiro et al. (1996) e Teodósio (1999; 2000; 2002; 2004). Observou-se também a tendência de utilização de autores e obras recentes, datadas do final da década de 90 até a atualidade.

Durante este estudo, com base na leitura dos artigos, foi possível detectar que o voluntariado tem assumido novas configurações. Sentidos, significados e motivações no voluntariado variarão conforme a relação que se estabelece no contexto social em que ocorre (valores e práticas a ele associados) e do que o indivíduo busca na organização em que (ou para a qual) voluntaria e na sua própria vida, configurando subjetividades.

No que tange a gestão do trabalho voluntário, há um esforço incipiente em analisar os diferentes enfoques, métodos e tecnologias adotadas em cada tipo de organização no terceiro setor. Cabe notar, conforme esclarece Teodósio (2001), que o Terceiro Setor compreende tanto organizações formalizadas juridicamente quanto informais; com uma gestão estruturada e profissionalizada quanto não estruturada e pouco profissionalizada; de grande porte quanto de tamanhos médio e pequeno; de caráter multinacional quanto local; com fontes de financiamento atreladas ao Estado e/ou grandes empresas quanto sem fontes regulares de financiamento de suas atividades, entre outras diferenciações.

Essa diversidade demonstra a amplitude e o espaço que necessita ser explorado quando se trata da gestão no terceiro setor, notadamente do trabalho voluntário neste âmbito. Os estudos identificados sinalizam sobre a existência de (e também contrapõe) formas de gestão mais substantivas e participativas, e de cunho mais utilitarista e instrumental. Pretendem analisar também as especificidades da gestão da mão de obra voluntária (conflitos e interação entre gestores e voluntários), resultados e implicações.

Quanto a estudos voltados a traçar um perfil das empresas e as estratégias de responsabilidade social que adota (em especial, no que tange ao voluntariado), poucos estudos foram encontrados na produção científica dos eventos e revistas aqui analisados. Entretanto, diversas organizações desenvolvem pesquisas com esse intuito, embora com enfoque mais abrangente. Vale citar o Censo do Terceiro Setor – realizado pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Fundação Getúlio Vargas) em parceria com outras entidades – e o Diagnóstico do Terceiro Setor – promovido pelo Ministério Público de Minas Gerais, por meio do Centro de Apoio Operacional do Terceiro Setor (CAO-TS).

Apesar do número reduzido de publicações encontradas nos veículos estudados, compreendendo os estudos divulgados entre 1999 e 2006, esta pesquisa é relevante por mapear e permitir a visualização de como se encontra o desenvolvimento do campo científico quando se trata de voluntariado, o que pode ser útil aos pesquisadores nesta área, inclusive, para o delineamento de uma agenda de pesquisa.

Durante o levantamento do material sobre voluntariado pôde-se verificar que a produção sobre este tema tem proporções maiores do que foi identificado nos anais dos eventos selecionados e nas principais revistas de Administração. Existem diversos outros veículos, como *sites* e revistas eletrônicas, que divulgam e disponibilizam um volume de material considerável nesta área. Cabe ressaltar, portanto, que embora o panorama da produção científica sobre voluntariado apresentado neste estudo seja de suma relevância (principalmente por abordar as principais revistas e eventos científicos em administração), os resultados apenas sinalizam algumas tendências (não são conclusivos).

A guisa de conclusão, vale ressaltar o destaque que o voluntariado tem recebido tanto no âmbito público, privado, como na sociedade civil. Entretanto, trata-se de um fenômeno que, embora seja uma prática antiga, assume novos contornos no cenário atual. É preciso um esforço científico em analisar e desvelar essa prática à luz do contexto em que emerge, com vistas a identificar os mitos, dilemas, armadilhas e potencialidades que imprime à mudança social que se propõe.

Referências

CAMARGO, M. F. et al. **Gestão do terceiro setor no Brasil**. São Paulo: Futura, 2001.

FISCHER, R. M.; FALCONER, A. P. Voluntariado empresarial: estratégias de empresas no Brasil. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 15-27, 2001.

GARAY, A. B. S. Voluntariado empresarial: modismo ou elemento estratégico para as organizações. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 06-14, 2001.

GARAY, A. B. S.; MAZZILLI, C. P. Uma análise do(s) significado(s) do trabalho do voluntariado empresarial. **REAd - Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 9, n. 5, p. 1-17, 2003.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35. n. 3, p. 20-29.

GOLDBERG, R. **Como as Empresas podem implementar programas de voluntariado**. São Paulo: Instituto Ethos, 2001.

LUNARDI G. L.; RIOS L. R.; MAÇADA A. C. F. Pesquisa em sistemas de informação: uma análise a partir dos artigos publicados no Enanpad e nas principais revistas nacionais de administração. In: XXIX ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 2005, Brasília. **Anais....** Brasília: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, 2005. p. 1-15.

MASCARENHAS, A. O.; ZAMBALDI, F. Motivação em programas de voluntariado empresarial: um estudo de caso. In: XXVI ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 2002, Salvador. **Anais....**

Salvador: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, 2002. p. 1-10.

PINHEIRO, L. R. Voluntariado e aprendizagem nas organizações: interações no Albergue João Paulo REAd. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 1-16, mai./jun. 2002

PINTO, J. B. M.; GUEDES, M. A.; BARROS, V. A. de. Trabalho voluntário, solidariedade e política: um estudo com os agentes da Pastoral Carcerária de Belo Horizonte. In: PIMENTA, S. M.; SARAIVA, L. A. S.; CORRÊA, M. L. (Org.). **Terceiro setor: dilemas e polêmicas**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 117-135.

SARAIVA, L. A. S. Além do senso comum sobre o terceiro setor: uma provocação. In: PIMENTA, S. M.; SARAIVA, L. A. S.; CORRÊA, M. L. (Org.). **Terceiro setor: dilemas e polêmicas**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 19-40.

SILVA, A. A.. **A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, W. J. de; FERNANDES, C. L. De M.; MEDEIROS, J. P. de. Trabalho voluntário: elementos para uma tipologia. In: X COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE PODER LOCAL: desenvolvimento e gestão social dos territórios, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social – CIAGS / Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2006. p. 1-10.

TEODÓSIO, A. S. S. Pensar o Terceiro Setor pelo Averso: Dilemas e Perspectivas da Ação Social Organizada na Gestão Pública. In: XXV ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, p. 1-13.

_____. Voluntariado: entre a utopia e a realidade da mudança social. In: XXVI ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 2002, Salvador. **Anais....** Salvador: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, 2002. p. 1-14.

_____. Mitos do voluntariado no Brasil: para além das boas intenções. **Revista Integração**, São Paulo, n. 38, 2004.

VIDAL, F. A. et al. Gestão Participativa e Voluntariado: Sinais de uma Racionalidade Substantiva na Administração de Organizações de Terceiro Setor. In: XXVIII ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 2004, Curitiba. **Anais...** Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, 2004. p. 1-16.